

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

> Igreja/Portugal: Conferência dos Institutos Religiosos condena «morte inesperada e violenta» da irmã Maria Antónia Guerra

A CIRP, Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal, condenou em comunicado a morte “inesperada e violenta” da irmã Maria Antónia Guerra, membro da Congregação das Servas de Maria Ministras dos Enfermos, assassinada no domingo dia 8, em São João da Madeira.

“Unidos na dor, e revoltados com as circunstâncias algo estranhas em que faleceu esta Irmã – verdadeira apóstola nas periferias junto dos mais necessitados-, e na certeza de que ‘a vida não acaba, mas apenas se transforma’, a CIRP exprime o seu voto de pesar pelo falecimento da Irmã Maria Antónia Guerra”, refere a nota, divulgada pelo organismo católico. A Polícia Judiciária, através da Directoria do Norte, identificou e deteve no domingo um homem pela prática do crime de homicídio qualificado, de que foi vítima a religiosa, de 61 anos.

As autoridades referem, em nota oficial, que “o detido, após ter conseguido atrair a vítima até ao interior da sua habitação, com o pretexto de lhe oferecer um café por esta o ter transportado na sua viatura até ali, referiu-lhe que com ela queria manter relações sexuais, o que foi recusado”.

“Seguidamente, perseguindo a sua intenção, o detido recorreu à força física aplicando à senhora, ao que tudo indica, um golpe de estrangulamento denominado mata-leão que terá sido a causa da morte”, explica a PJ.

O suspeito, de 44 anos, tem antecedentes criminais pela prática de crimes de tráfico de estupefacientes, violação e sequestro.

A direcção da CIRP vem a público “condenar a forma violenta e incompreensível do cruel assassinato desta Irmã que com a doação da sua vida até ao extremo foi testemunha de Cristo que derramou o seu sangue pela remissão dos pecados da Humanidade”.

“Imploramos aos Senhor a Sua Misericórdia para o autor deste horrendo acto e para a Irmã Antónia a recompensa dos justos na Casa do Pai”, acrescenta a nota, que manifesta solidariedade aos “familiares e irmãs de religião” da irmã Maria Antónia Guerra.

A Câmara Municipal de São João da Madeira aprovou por unanimidade, na sua reunião desta terça-feira, um voto em que “expressa o seu profundo pesar pelo trágico falecimento” da irmã Maria Antónia Guerra, realçando a “importância do trabalho humanitário e a dedicação aos mais fragilizados, aspectos decisivos da missão de vida” da religiosa.

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
22	23	24	25	26	27	28	29
9h Matança			10h Reunião dos Padres do Dão.	18h30 Queiriz	Passeio Sénior do Município de Aguiar da Beira.	11h Bapt.	9h Queiriz
10h15 Dornelas	*	18h Fonte Fria (Matança)	18h30 Matança	19h30 Urgueira (PenaVerde)		19h PenaVerde	10h30 Dornelas c/ Baptismos
11h30 PenaVerde		19h Prado (PenaVerde)	19h30 Colherinhas (Dornelas)				12h30 Matança (S. Miguel)
14h30 Queiriz							14h30 Forninhos

N.B.:



Elo de Comunhão

de 22 a 29 de Setembro de 2019

DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM – ano C



Vocês não podem
servir a Deus
e ao Dinheiro

(Mt 6,24)

Folha Dominical

Boletim In(Formativo)

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Am 8, 4-7

Contra aqueles que “possuem dinheiro alheio”

Leitura da Profecia de Amós

Escutai bem, vós que espezinhais o pobre e quereis eliminar os humildes da terra. Vós dizeis: «Quando passará a lua nova, para podermos vender o nosso grão? Quando chegará o fim de sábado, para podermos abrir os celeiros de trigo? Faremos a medida mais pequena, aumentaremos o preço, arranjarremos balanças falsas. Compraremos os necessitados por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias. Venderemos até as cascas do nosso trigo». Mas o Senhor jurou pela glória de Jacob: «Nunca esquecerei nenhuma das suas obras».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 112 (113), 1-2.4-6.7-8 (R. cf. 1a.7b)

Louvai o Senhor, que levanta os fracos.

Ou: Louvai o Senhor, que exalta os humildes.

LEITURA II

1 Tim 2, 1-8

«Façam-se preces por todos os homens a Deus, que quer salvar todos os homens»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo a Timóteo

Caríssimo: Recomendo, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades, para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isto é bom e agradável aos olhos de Deus, nosso Salvador; Ele quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou à morte pela redenção de todos. Tal é o testemunho que foi dado a seu tempo e do qual fui constituído arauto e apóstolo – digo a verdade, não minto – mestre dos gentios na fé e na verdade. Quero, portanto, que os homens rezem em toda a parte, erguendo para o Céu as mãos santas, sem ira nem contenda.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Lc 16, 1-13

«Não podeis servir a Deus e ao dinheiro»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’. O administrador disse consigo: ‘Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho força, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa’. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’. Ele respondeu: ‘Cem talhas de azeite’. O administrador disse-lhe: ‘Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta’. A seguir disse a outro: ‘E tu quanto deves?’. Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. Disse-lhe o administrador: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta’. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. Ora Eu digo-vos: Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia sugere-nos, hoje, uma reflexão sobre o lugar que o dinheiro e os outros bens materiais devem assumir na nossa vida. De acordo com a Palavra de Deus que nos é proposta, os discípulos de Jesus devem evitar que a ganância ou o desejo imoderado do lucro manipulem as suas vidas e condicionem as suas opções; em contrapartida, são convidados a procurar os valores do “Reino”.

Na primeira leitura, o profeta Amós denuncia os comerciantes sem escrúpulos, preocupados em ampliar sempre mais as suas riquezas, que apenas pensam em explorar a miséria e o sofrimento dos pobres. Amós avisa: Deus não está do lado de quem, por causa da obsessão do lucro, escraviza os irmãos. A exploração e a injustiça não passam em claro aos olhos de Deus.

Na segunda leitura, o autor da Primeira Carta a Timóteo convida os crentes a fazerem do seu diálogo com Deus uma oração universal, onde caibam as preocupações e as angústias de todos os nossos irmãos, sem excepção. O tema não se liga, directamente, com a questão da riqueza (que é o tema fundamental da liturgia deste domingo); mas o convite a não ficar fechado em si próprio e a preocupar-se com as dores e esperanças de todos os irmãos, situa-nos no mesmo campo: o discípulo é convidado a sair do seu egoísmo para assumir os valores duradouros do amor, da partilha, da fraternidade.

O Evangelho apresenta a parábola do administrador astuto. Nela, Jesus oferece aos discípulos o exemplo de um homem que percebeu como os bens deste mundo eram caducos e precários e que os usou para assegurar valores mais duradouros e consistentes... Jesus avisa os seus discípulos para fazerem o mesmo.

O mundo em que vivemos decidiu que o dinheiro é o Deus fundamental e que tudo deixa de ter importância, desde que se possam acrescentar mais números à conta bancária. Para ganhar mais dinheiro, há quem trabalhe doze ou quinze horas por dia, num ritmo de escravo, e prescindia da família e dos amigos; por dinheiro, há quem sacrifique a sua dignidade e apareça a expor, diante de uma câmara de televisão, a sua intimidade e a sua privacidade; por dinheiro, há quem venda a sua consciência e renuncie a princípios em que acredita; por dinheiro, há quem não tenha escrúpulos em sacrificar a vida dos seus irmãos e venda drogas e armas que matam... Jesus avisa os discípulos de que a aposta obsessiva no “deus dinheiro” não é o caminho mais seguro para construir valores duradouros, geradores de vida plena e de felicidade. É preciso – sugere Ele – que saibamos aquilo em que devemos apostar...

Todo este discurso não significa que o dinheiro seja uma coisa desprezível e imoral, do qual devamos fugir a todo o custo. O dinheiro (é preciso ter os pés bem assentes na terra) é algo imprescindível para vivermos neste mundo e para termos uma vida com qualidade e dignidade... No entanto, Jesus recomenda que o dinheiro não se torne uma obsessão, uma escravidão, pois Ele não nos assegura (e muitas vezes até perturba) a conquista dos valores duradouros e da vida plena.

ORAÇÃO

Senhor, purifica o meu coração para que eu aja segundo a tua vontade. Que eu não ceda às tentações do ter e do poder. Que as minhas tomadas de decisão passem sempre pela oração e pelo discernimento, de modo que o meu fim último seja sempre amar-Te e servir-Te. Ajuda-me a libertar-me do supérfluo, para que consiga ser mais fiel ao Teu amor, amando-Te acima de todas as coisas.